

A UNIÃO

REVISTA LITTERARIA E NOTICIOSA.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO
Para a Capital. . 4\$000
Pagamento adiantado.

REDACTORES :

Os alumnos do Collegio do SS. Salvador.
Publica-se nos dias 1.º e 15 de cada mez.

ASSIGNATURAS.

POR ANNO
Para fóra da Capital . . . 4\$500
Pagamento adiantado

Anno I.

Desterro, 1 de Agosto de 1868.

N. 15.

Parte Litteraria.

Estudos Historicos.

DILUVIO.

(Continuação.)

Na historia moysaica nem nos outros livros sagrados não se vê manifestamente que o homem se achasse muito espalhado sobre a face da terra na epoca do Diluvio ; antes parece que algum lugar d'elles (Pet. III. 20) nos indique o contrario. Tinhaõ, é verdade, passado muitos seculos depois da creação, porém um menor e pequeno numero de gerações : nem sabemos que o numero dos gerados superasse os nascimentos de hoje na razão das differenças de longevidade. Esta é em relação com o tempo de gestação, principalmente com aquelle do crescimento (que acaba quando os ossos são soldados ás suas epiphises) como depois de Aristoteles observarão os zoologos. As observações dos naturalistas nos induzem na mesma consequencia. Não é pois provavel que ficassem salvos do cataclysmo homens pretos no centro d'África, homens amarellos nos confins da Asia e avermelhados ou de outra cor na America ou na Oceania. Nas regiões perto da Armenia e Mesopotamia, as agoas crecidas quinze covados sobre os altos cumes dos montes, como terião deixado recurso aos habitadores ? Não acreditar-se-ha pois que vissemos homens de raça differente da de Moysés, nem que a sua tam feliz preservação do grande naufragio ficasse ignorada pelo escriptor do Genesis e ao povo Israelita, e não conservasse-se conspicua memoria nos outros povos. Logo não ha razão para negar a universalidade do diluvio com respeito aos homens para cuja punição era ordenado.

Admittida a universalidade do Diluvio noetico, com respeito aos culpados filhos de Adam, não se segue como necessariamente deduzida a sua universalidade com respeito a toda a superficie da terra, e nem a respeito de todos os innocentes animaes. Parece porém que a narração do Genesis reiteradamente, testemunha tambem esta universalidade em mais amplo sentido, como outro-sim terem-se salvos na arca todas sem excepção

as especies dos animaes terrestres : e a interpretação mais obvia e litteral d'estes lugares da sagrada escriptura foi assim recebida em todos os tempos. Parece tambem que por terem-se levantado as agoas até quinze covados sobre o cume dos montes ao menos da Armenia e das vizinhanças se conclúa a perfeita universalidade do Diluvio.

Com effeito, de qual maneira teria sido possivel que as agoas por sua natureza sempre chamadas ao nivel, subissem assim ás altas montanhas sem recahir nas terras mais baixas e nos mares adjacentes ? E' physicamente impossivel que as agoas assim accumuladas n'uma região fiquem ahí como em pé á maneira d'uma grande massa solida contra as leis hydrostaticas. Seria isto um milagre grandissimo, de que não se diz palavra na historia sagrada nem deve admittir-se ainda que alguns criticos que não peccão por muita credulidade em materia de milagres mostrem admittil-o. D'aquí se tira que essas agoas se dispuzerão em roda de toda a superficie da terra formando um espheroido liquido, pouco diverso de uma esphera.

Tudo isto, não ha duvida, tem o seu peso. Mas podemos-nos ainda lembrar que as affirmações geraes e a palavra *Kol omnis* (mais vezes repetida na historia do Diluvio) nem sempre devem-se entender em todo rigor no fallar dos escriptores sagrados e em particular de Moyses : além disso a Biblia nem aqui nem em outro lugar diz terem-se os brutos que sahirão da arca de Noé disseminados todos *sobre a terra universa*. Com effeito vemos, sim, abandonada e talvez desprezada como um sonho ridiculo, mas não censurada como contraria á revelação a opinião de quem fazia isento das agoas do Diluvio o Paraíso terreal ou a terra destinada para os filhos de Israel. Foi pensamento do Card. Caetano que não devessem ter subido as agoas do Diluvio até ao cume dos montes superiores á região media do ar, das chuvas e das neves, quaes são para elle o Olympo e o Atlante ; e esta opinião teria sido mais tolerada se tivesse sido apoiada sobre mais verdadeiro fundamento.

Alguns intepretes pegadissimos á letra do texto sagrado e não suspeitos de demasiada ousadia, excluirão absolutamente da arca os ratos, os vermes, as abelhas, os escorpiões e outros, animaes nascidos conforme o parecer d'elles *ex putri* opinião combatida junctamente ao seu fun-

gar ás trevas se retrahê ao pouco de que emanara ; mas não se extingue nunca : e a alma, a intelligencia e phantasia, a razão, a vontade, o sentimento, tudo isto ha de acabar ? pode acabar ?

Mas a immortalidade o que é ?
Viver, sim, viver por muitos seculos infinitos, mas viver como ?

No mesmo estado sempre ?
N'este estado de imperfeição e de ignorancia, de duvidas, de dôres e miserias ?

Despida a alma do corpo as enfermidades cessam, mas a ignorancia dissipa-se ?

Quebradas as prisões do tempo e do espaço chegará o espirito a gozar em toda a sua plenitude a verdade, o bem, a belleza immutavel ?

Será o espirito raio da luz divina que apagado aqui vae abysmar-se no mar immenso da luz ? A alma do justo e do malvado repouzarão no seio da divindade ? Terá então manchas o sol eterno ? Impossivel ; não existiria a perfeição infinita, não haveria Deus.

A immortalidade o que é ? e como existe o nada se elle é a negação da existencia ? Em qual destes dous abysmos estará a verdade ?

DELPHIM D'ALMEIDA.

(Continua.)

ROMANCE

O Canario.

CAPITULO II.

(Continuação)

Derramando copiosas lagrimas, tomou a mão de sua antiga bemfeitora ; beijou-a, e abraçando Carlos com soluços exclamou : « O' cara e nobre Senhora, já estou adiantando nos annos e talvez será a ultima vez que vejo a vós e vosso caro filhinho.

Não está em minhas posses de mais poder-vos beneficiar.

Porém Deus velará sobre vós, e vos dará ainda dias prosperos e felizes ; rogarei a Deus tenha misericordia de vós : « De todo meu coração desejaria acompanhar-vos em vossas desventuras, aqui-fico, quiçá poderei prestar alguns serviços a vosso esposo. Talvez libertalo-hei. »

Despedindo-se saudoso, o fiel servo chorava e do mesmo modo a Senhora, seu filho e mais companheiros.

A emigrada com instancia recommenda-lhe seu marido e sua casa : O ancião promete cumprir exactamente com sua palavra.

A embarcação faz-se ao largo, o velho a segue com suas vistas ; e prostrando-se em terra alçou para o Céu suas supplices mãos e disse : « Prazá aos Céos para que com feliz exito abique a outra margem.

Permitta Deus que um dia traga-vos a feliz nova que vosso esposo e filha estão salvos ! »

CAPITULO III.

A cabana do Tyrol.

Nossos trez viajantes chegarão salvos, sobre a margem direita do Rheno. Ahi estavam livres de perigo ; mas a boa mãe não poderia ahi ficar por muito tempo ; pois n'estas fronteiras não se permittia que os emigrados francezes estabelecessem ahi morada.

Aliás os horrores da guerra mais se encarniçavão e convinha ir mais longe. Segundo as indicações que Ricardo lhe dá, seguiu as margens do Rheno, endereçando-se para a Suissa.

Não obstante isso, seus meios pecuniarios mingua-vão sensivelmente. A estada na Suissa lhe seria mui dispendiosa, e aconselharão-n'a de retirar-se para Wurtemberg.

Ella vagou por algum tempo sem achar onde estabelecer sua morada, e assim chegou nas fronteiras do Tyrol.

Passados que forão muitos trabalhos, um ancião caritativo ministrou-lhe um asylo na cabana de um velho Tyrolez.

Feliz emfim de poder achar um abrigo, tomou um guia para ahi conduzi-la, levar seus pequenos utensilios e seguiu com seu filho Carlos. Teve de atravessar profundos valles. Chegando ao cabeço de um d'esses montes ella descobrio na quebrada da montanha de um estreito valle coberto de verduras. A direita d'este ao pé de medonhos rochedos descortinou algumas choças de páo extremamente baixas, cujos tectos crão ponte-agudos.

Por entre essas miseraveis cabanas alvejava um campanario d'uma modesta capella coberta de ardorias cujo tecto cinzento resplandecia aos vivos raios do sol.

Sobre a esquerda deste valle alongava-se um sombrio pinheiral, atrás do qual elevavão-se montanhosos cumes ainda cobertos de neve, que parecião querer tocar as nuvens.

O guia indicando com seu bordão o pequeno valle lhe disse : « Eis ahi o laugarejo de Schwards, e reparai, allí é o domicilio do honrado e respeitavel ancião o que prometteu receber-vos em sua casa. » A tal aspecto, a boa mulher respirou, e desceo pela estreita vereda que conduzia ao pequeno valle.

O Tyrolez que a esperava n'esse mesmo dia, assim que a deixou foi-lhe ao encontro. Era um varão no verdor dos annos. E elle recebeu-a com um rosto sincero e affavel. Ignorava essa politica lisonjeira das côrtes q' se cifra em escolhidos vocabulos, era dotado de bondoso coração, e sua physionomia prasenteira, agradável, beneficente não condizião com nossos complimentos dos quaes lhe era estranho.

Todavia, apezar de sua agreste simplicidade, tinha certo tacto social. A fim de testemunhar o acatamento que lhe merecia esta senhora estrangeira havia vestido seus trages domingueiros : « Deus vos abençõe nobre senhora ! disse elle complimentando-a respeitosa e bemvinda sejaes, eu estou prompto a acolher-vos sob meu tecto, assim como vosso pequeno filho. »

A mulher d'esse honrado camponez, esperava na entrada de sua casa ; era uma velhinha de affavel trato. Trajava acialemente e o nevado de seus cabellos revelava um aspecto fresco e saudavel que se notava em suas faces.

Approxima-se ella a Senhora de Erlau, e a principio enxuga suas mãos com seu avental após isso chega-se a Senhora e lhe diz : « Deus seja comvosco bemvinda sejaes cara Senhora, nos vos esperamos ; o jantar está prompto, mas haveis de contentar-vos com o que ha ; em nossa caza o que ha com abundancia é manteiga, pão de aveia e batatas ; porém faremos tudo de nossa parte a fim de satisfazer vossos desejos.

O Tyrolez conduzio a hospeda a um pequeno quarto, cuja janella deitava para uma visinha floresta e dous picos nevados que a circumdávão.

Uma meza, um banco, duas cadeiras, um manto de côr verde que cobria o chão crão os moveis do

q quarto mais adiante uma pequena cama para re-
pousar.

No entretanto a infeliz agradecia a Deus em achar
um modesto asylo.

Arrumou sua pequena mala de viagem com tanta
ordem, quanto o permittia suas circumstancias. Ella
mesmo cozinava e passava a mór parte do tempo a
coser e bordar ; trabalho este que lhe rendia alguma
cousa.

Affligia-se porém de ver Carlos na ociosidade ;
faltavão-lhe livros, senão ella mesmo teria o cuidado
de instruí-lo ; eis a razão porque não continuava a
dar as lições de latim que Carlos outr'ora recebia do
seu pae.

Um dia em que triste e pensativa alongava seus
olhos pela planicie , attrahio á sua attenção o sino que
tangia na vizinha capella. Momentos depois chega
o Tyroléz com arrebatamento e alegria annunciando
que o cura da Aldeia sita traz dos montes viera dizer
missa a capella. A Senhora d'Erlau levanta-se im-
mediatamente e dirige-se com Carlos á Igreja.

(*Continúa.*)

Parte noticiosa.

Grande Eclipse !

Approxima-se o dia 18 d'este mez em que
terá lugar o eclipse total do sol, que pelas su-
as extraordinarias circumstancias excitou tanta
expectação no mundo astronomico. Elle será
visivel na parte oriental da Africa, na Asia e
na Oceania: a zona da obscuridão total, passa-
rá sobre o alto Egypto nos mananciaes do Nilo
azul e atravessando o mar Vermelho correrá c
sul da Arabia, as duas peninsulas Indianas, o
paiz de Annam, Borneo, Celebes, as Molucas, a
nova Guiné e acabará no mar dos Cerillos. O
eclipse principiará no instante em que a lua si-
tuada no nodo ascendente da sua orbita, sahirá
de um perigeo de extraordinaria proximidade á
terra, e quando o sol estiver pouco longe do
seu maximo apogêo e mui proximo ao zenith,
os paizes para os quaes a obscuridão terá lugar
ão meio dia. D'aqui é que o diametro appa-
rente da lua será grandissimo em quanto que
o do sol será o minimo, e o moto da sombra
procederá com a maior lentidão. A duração
maxima da totalidade, terá lugar no golfo de
Siam, onde o sol achando-se somente dous
graos e meio longe do zenith, ficará inteira-
mente coberto por 6 minutos e 50 segundos,
duração esta que até agora não teve outra igual
nos annaes do mundo. E se em consequencia
da duração, o eclipse de 1868 é unico entre to-
dos os eclipses conhecidos, tambem em conse-
quencia da intensidade não ha outro excepto
dous que se lhe possam comparar: isto é o eclip-
se que vio Taletes no dia 28 de maio do anno
585 antes de J. C. e o que vio-se na Escocia,
no dia 17 de junho de 1433, do qual o povo
por muito tempo conservou memoria com a de-
nominação de *hora negra* (black hour).

As condições extraordinarias d'este eclipse,
tanto mais interessão aos astrónomos, quanto
estas o fazem mais que qualquer outro favora-
vel ás observações e aos estudos de que hoje es-

l á feito objecto cada eclipse solar, a fim de re-
solver mui importantes questões. Provavel-
mente passarão muitos seculos antes que se lhe
offereça outra occasião tão favoravel.

Grandes forão os preparos, especialmente os
feitos pela Inglaterra e pela França, muitos tam-
bem são os sabios que concorrem para este
estudo. A sciencia tem toda a rasão de es-
perar que tantos esforços unidos de tantos ho-
mens valentes alcançarão sem duvida alguma
cousa, e que o eclipse do proximo dia 18 como
é extraordinario pelas suas circumstancias as-
sim seja tambem extraordinario pelos resulta-
dos de que enriquecerá os nossos conhecimen-
tos acerca do Rei dos Astros.

Variedades.

Etymologia de Agosto.

Agosto era o sexto mez do calendario alban.,
e ficou sendo o oitavono de Numa ; mas, con-
tinuaram a chamal-o SEXTIL ou SEXTO, até o tem-
po de Octavio Cesar, mais conhecido pelo nome
de Augusto, na qual epoca o senado para lhe
render a mesma homenagem que tinha rendido
á Julio Cesar, decretou o mez, em que Octa-
vio tomara, pela primeira vez, posse do consu-
lado ; em que celebrára trez triumphos ; redu-
sira o Egypto á provincia romana, e dera paz
ao imperio lacerado por discordias civis, fosse
denominado *Augustus*, d'onde veio a palavra A-
gosto.

Este mez era consagrado pelos antigos á Ce-
res, deusa das searas e ceifas. O modo porque
mais commumente se representa o mez de A-
gosto, é por uma mulher formosa, de advantaja-
da estatura, coroada de espigas de trigo, e com
feixes d'ellas mettidas em ambas as mãos.

Esta representa tambem ao systema astrono-
mico, porque o sol entra pelos fins do mez em
um dos signos do zodiaco, chamado virgo, ou o
signo da virgem.

Maximas

A inveja, a colera, a vingança, o odio devoram
alma que em si as aninha ; e esta alma atormentada
está continuamente como nos transes d'um parto do-
lorozo para dar a luz o assassinio.

Lamennais.

Quem se deixa colher em um accesso de colera, sub-
jeita-se a que todos o vejam através de um micros-
copio.

Savater.

Desgraçado, desgraçado do atheu!.. Ralado pela fo-
me e pela sede, busca alimento, busca o leite que am-
amenta a todas as creaturas ; mas, no meio do te-
nebrozo vacuo, aonde se atirou não alcança, nem
comprime senão os peitos aridos da morte !...

Lamennais.

Do tempo hé occasião, da occasião a fortuna.

Antonio Castilho.

Typ. de J. A. do Livramento.